

MANIFESTO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

A população de rua através de suas representações, vem a público com este documento denunciar neste ato de lançamento da frente parlamentar em defesa da população em situação de rua que estamos sofrendo aporofobia, que somos, machucadas, agredidas e assassinadas.

Que somos constante e cotidianamente violadas em seus mais básicos direitos.

Manifestar e reafirmar hoje seu lugar enquanto população brasileira ou vivendo em território brasileiro e, por isso, detentora de direitos como qualquer outro cidadão, cidadã que tem endereço fixo.

Manifestamos que a ausência de domicílio, a negação do acesso ao SUS, a insuficiência de serviços socioassistenciais, a retirada de filhas e filhos das mães em situação de rua, ausências de formação para trabalhadoras e trabalhadores, de políticas de trabalho e renda, educação, do direito de ir, vir e permanecer, o direito a cidade, o direito a liberdade também contribui para que nossos corpos que em sua maioria são negros e negras sejam mortos ou deixados para morrer pelo Estado Brasileiro. E o que mais machuca e nos indigna é vermos que a cada ano centenas, talvez milhares de vidas, se percam em decorrência da ausência de moradia e de outras políticas estruturantes capazes de superar a situação de rua.

Manifestamos nossa dor pelas chacinas da Candelária no Rio de Janeiro, pela chacina da praça da Sé em São Paulo e outros atentados contra a vida da nossa população que ocorrem diariamente em todo o país. Seja por ação direta ou por omissão dos poderes constituídos.

Manifestamos nosso repúdio às leis e projetos de lei aprovadas e/ou em tramitação em alguns legislativos municipais que tentam criminalizar, culpabilizar ou atentam contra a garantia de direitos das pessoas em situação de rua.

Manifestamos indignação com os atendimentos, encaminhamentos e ofertas de produtos e serviços de forma preconceituosa e violadora com a População LGBTQIAPN + em situação de rua.

O lançamento desta frente parlamentar pela segunda legislatura consecutiva hoje é um marco na história da luta da População de Rua e dos movimentos e organizações que defende políticas de estado para o enfrentamento das desigualdades abismal em nosso país. Desigualdade essa que tem efeitos nefastos e tem levado cada vez mais pessoas a estarem em situação de rua. Não faltam em nosso país através das redes sociais, jornais, programas jornalísticos diversas notícias, fotos e vídeos de pessoas e famílias brasileiras e estrangeiras vivendo em situação de rua. O número destas pessoas e famílias que saltam os olhos, e que nem sempre as pesquisas revelam a totalidade, é resultado das crises econômicas, sociais, políticas e sanitárias pelas quais nosso país passou nos últimos anos e que ainda não se recuperou.

Senhores e senhoras parlamentares que integram esta frente;

Saibam que têm pela frente um árduo e longo trabalho. Vocês estarão lutando por e com pessoas em extrema vulnerabilidade e que sofrem a violência na pele todos os dias, daí a necessidade de trabalharmos todos os dias juntas e juntos: Movimentos, Fóruns, organizações sociais, Centros de Defesa de Direitos Humanos e Frente Parlamentar.

Saibam que não conseguimos dormir, muitas vezes somente pregamos o olho, no frio, na chuva, na areia da praia ou na grama da igreja. E não é só o frio que nos mata como afirmam, e sim a não garantia e a efetividade das políticas públicas, como por exemplo a de moradia digna, os movimentos sociais da população de rua fazem o seguinte questionamento; Quem mora

domiciliada nos estados das regiões sul, sudeste, centro oeste e até no nordeste, nos períodos mais frios do ano morrem de frio? lógico que não! Pois elas têm uma proteção constitucional que é a moradia. Somos seres "Matáveis?" Será que é isso? Não queremos necropolítica, queremos respeito.

Saibam que comemos, ainda da caridade alheia e por isso comemos fora de hora, comemos menos, comemos mais ou menos, e mesmo comendo não é a comida que escolhemos, mas a que nos dão, na maioria das vezes, tristemente não comemos. Sim a fome é uma constante entre os irmãos e irmãs de rua.

Saibam que temos problemas de saúde física e emocional, mas não dispomos de espaços nem para guardar nossos medicamentos, receitas e remédios.

Saibam que trabalhamos, somos catadores, catadoras, ambulantes, fazemos bico, trabalhamos na economia solidária, mas nossa renda não é o bastante para custearmos nossas despesas mais básicas. Na maioria das vezes, não alcançamos nem o que é dito como mínimo existencial.

Por fim gostaríamos, neste manifesto, de elencar demandas que consideramos prioritárias no presente momento:

- Encampar a Luta em defesa da Vida da População de Rua no Congresso Nacional.
- Fazer incidência junto à tramitação do PL 5740/2016 no sentido de buscar sua votação e aprovação.
- Defender e garantir a inclusão da População de Rua no Orçamento Publico.
- Apresentar em consonância com os movimentos e organizações sociais, projetos de lei de inclusão, proteção e oferta de serviços voltados a este seguimento populacional.
- Designar assessoria para acompanhar os debates sobre políticas para população de rua no CIAMP-RUA.
- Desenvolver ações conjuntas com a Diretoria de Promoção e defesa dos direitos da população de rua do MDHC.
- Destinação de recursos por meio de emendas parlamentares para projetos apresentados pelos movimentos e sua rede de parceiros e parceiras.
- Apoio a militância dos Movimentos sociais da População em Situação de Rua nos territórios base das/os parlamentares da Frente.
- Contratação de pessoas com trajetória de rua para compor equipes de gabinetes.
- Diálogos com os movimentos sociais da população em situação de rua para desenvolver formações de lideranças para e com a população em situação de rua, como também para trabalhadoras e trabalhadores dos serviços públicos que não atendem a Pop Rua devido a preconceitos, falta de informações sobre as normativas que regem a política nacional da Pop Rua, como também os que atendem direta ou indiretamente a Pop Rua, essa formação deverá ser realizada por projetos de formações já existentes no Brasil, como por exemplo o projeto de formação política rualogia: Das Marquises para a Luta, Conhecer para Lutar que são realizadas pelo Movimento Nacional População de Rua-MNPR no Rio Grande do Norte e do curso de Defensores Populares promovidos pelo Centro Estadual de Defesa dos Direitos Humanos da População de Rua/MG.
- Apoio as atividades culturais e artísticas da Pop Rua.

Brasília, 06 de julho de 2023